



Relâmpago: Assine Digital Completo por 1,99



GUENTA, CORAÇÃO

Por Blog

SEGUIR

Médicos, nutricionistas e outros profissionais da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp) explicam as novas (e clássicas) medidas para resguardar o peito

Medicina

Crianças e adolescentes são os principais alvos da indústria do tabaco

Estratégias de marketing tentam minimizar os efeitos nocivos dos cigarros, principalmente dos eletrônicos, mas a ciência é clara sobre seus riscos

Por Jaqueline Scholz, cardiologista*

Atualizado em 29 ago 2024, 17h07 - Publicado em 29 ago 2024, 08h26





O cigarro eletrônico tem forte apelo entre jovens e adolescentes, que estão mais suscetíveis ao vício do tabagismo (Foto: Vaporesso/Unsplash/SAÚDE é Vital)

29 de agosto é o **Dia Nacional de Combate ao Tabagismo**. E a data segue importante, afinal, não há moderação e muito menos ética para captar novos fumantes. Assim agem as indústrias de tabaco, na ânsia de angariarem cada vez mais adeptos para manterem um público cativo e viciado.

A fabricação de **cigarros eletrônicos** (ou vapes), por si só, já representa uma estratégia de marketing sem precedentes. Isso porque esses aparatos passam uma imagem de modernidade, visando fisgar os mais jovens. E, infelizmente, a empreitada é bem sucedida.

Um documento divulgado pela **Organização das Nações Unidas (ONU)** estima que, mundialmente, **37 milhões de adolescentes** entre 13 e 15 anos estão fazendo uso do tabaco, e adultos

▼ eçaram quando tinham menos de 21 anos.



técnica continua sendo relacionar os produtos com a ideia de sucesso e engajamento.

Massacrado pelas campanhas antitabagismo que conquistaram a **proibição de publicidade** e de fumar em locais fechados em muitos países – incluindo o Brasil –, os cigarros voltaram travestidos de dispositivos que lembram canetas, pendrives, batons etc. e têm **aroma e sabor**, o que ajuda a vender a ideia de serem **inofensivos** e não promoverem os mesmos danos do cigarro comum.

Essa, porém, não é a realidade: apesar de não exporem ao monóxido de carbono, uma vez que não há combustão (o aquecimento é feito por bateria), o vape igualmente traz a **dependência de nicotina**. Uma pesquisa indicou que os índices da substância no organismo de cerca de 30 usuários entre 13 e 56 anos equivalem a fumar 20 cigarros convencionais por dia.

+ Leia também: [**Anvisa mantém proibição ao cigarro eletrônico: por quê?**](#)

Estratégias de marketing voltadas aos jovens

O documento da ONU elenca outras artimanhas usadas mundo à fora para convencer os mais novos a experimentar os eletrônicos nos países que não contam com legislação impedindo a venda. Cito alguns exemplos:

- Apresentar o vape com elementos do **universo infantil**, como **personagens animados** ou com apelo tecnológico;





- Comercializar em **espaços digitais**, como mídias sociais, serviços de streaming e de jogos;
- Garantir o endosso de influenciadores e celebridades;
- Patrocinar eventos voltados aos jovens;
- Redução de preços e promoções “compre um, ganhe outro”;
- Distribuição de amostras grátis;
- Oposição às leis e lobby para conseguir regulamentação
- Atividades de responsabilidade social corporativa para que aconteça uma **percepção positiva** dessa indústria.

Redes sociais: onde a propaganda prospera

Mesmo em países como o Brasil, onde é proibido, o comércio dos eletrônicos acontece muito em função das **redes sociais**, que prestam este **desserviço à sociedade** ao incentivarem e viabilizarem a compra. Instagram, Facebook e Tik Tok são alguns dos canais utilizados pela indústria do tabaco para essas ações.

As plataformas digitais são mais complexas de monitorar e oferecem várias maneiras de **infringirem as regras de publicidade** interagindo, principalmente, com os jovens. Pesquisa com pessoas na faixa etária entre 15 e 30 anos em quatro países que restringem a propaganda revelou que 85% dos participantes foram expostos ao marketing do cigarro eletrônico.

De acordo com o relatório ***Sponsored By Big Tobacco***, citado pelo documento da ONU, os anúncios de grandes fabricantes de produtos contendo tabaco foram vistas cerca de **3,4 bilhões de**





E a tática funciona: um dos estudos sobre o tema descobriu que cada hora adicional gasta por estudantes universitários do primeiro ano na internet é associada a 4,6% de aumento da probabilidade de utilização de cigarros eletrônicos ao longo da vida.

+Leia também: [Após decisão da Anvisa, como de fato controlar o cigarro eletrônico?](#)

Doce com resultado amargo

O **sabor** é a principal razão para que os menores provar os vapes e outros tipos de nicotina, como narguilé, por exemplo. Cigarros eletrônicos estão disponíveis em pelo menos **16 mil sabores**.

O Anuário Nacional da Juventude dos Estados Unidos Tobacco Survey, de 2023, e um estudo de 2022 com jovens na Austrália concluíram que **nove em cada dez adeptos de eletrônicos consomem os saborizados**.

Outras pesquisas norte americanas descobriram que mais de 70% desses consumidores desistiriam do uso se não houvesse esse recurso.

Situação no Brasil

No país, o **comércio ou distribuição dos vapes é proibido** desde 2009 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Em abril de 2024 houve uma tentativa de regulamentação, mas o





Entretanto, ainda não é possível respirarmos aliviados: o projeto de lei (PL 5008/2023) em andamento no Senado autoriza, mediante registro na Anvisa, a produção, o consumo, a venda, a exportação e a importação dos cigarros eletrônicos.

A proposta – que vai contra a decisão da Anvisa – poderá ser votada em breve.

Riscos são desconhecidos

O tabagismo reduz em até 14 anos a expectativa de vida das mulheres e em dez anos a dos homens. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que cerca de **oito milhões de pessoas morrem anualmente em consequência do hábito de fumar** – no Brasil são cerca de 200 mil óbitos ao ano.

O músculo cardíaco é o **órgão mais prejudicado** pela nicotina, responsável por liberar adrenalina, que acelera o coração, aumenta o consumo de oxigênio e a pressão arterial. O usuário de tabaco tem o **risco de morte súbita até quatro vezes maior** do que quem não fuma.

Ainda assim, 90% dos entrevistados em pesquisa da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), quando questionados sobre quais fatores podem aumentar a chance de doenças cardíacas, não apontaram o cigarro.

Outro dado é que os eletrônicos podem responder pelo ligeiro aumento daqueles que se declararam fumantes e fumantes





Com o intuito de esclarecer a população e aproveitando o Dia Nacional de Combate ao Tabagismo, a Socesp promoveu **ações de conscientização sobre os males do tabaco** ao longo do mês de agosto. Foram postagens, entrevistas e podcasts sobre o tema nas mídias sociais e [**site da entidade**](#).

Acompanhe para ter acesso a dados técnicos em linguagem acessível e ajude a propagar as verdadeiras informações sobre os malefícios de todas as formas de tabagismo.

**Jaqueline Scholz é especialista em tratamento do tabagismo e assessora científica da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp)*

Nota de resposta da Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo)

A Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo) repudia a disseminação de informações falsas. A indústria esclarece que atua de forma lícita e não comercializa cigarros eletrônicos no Brasil, onde 100% destes produtos são vendidos via mercado ilegal.

A proibição existente há 15 anos não impediu o aumento no uso de cigarros eletrônicos, que, segundo o Ipec, já são consumidos por mais de 2,9 milhões de adultos. De acordo com o IBGE, 22,7% dos adolescentes brasileiros já experimentaram esses produtos.





do comércio para menores, com controle de pontos de venda e responsabilização criminal.

Essa é a realidade de mais de 80 países que regulamentaram cigarros eletrônicos. Ao contrário do Brasil, nesses países, a regulamentação levou à queda do consumo entre adolescentes e, inclusive, à redução do número de fumantes adultos.

Fechar os olhos para a situação atual coloca o Brasil na contramão do mundo. A Abifumo compartilha das preocupações da comunidade médica em relação ao atual cenário e defende a criação de regras para que os adultos fumantes brasileiros tenham acesso ao que hoje não está disponível no país: produtos controlados por autoridades sanitárias, exclusivos para maiores de 18 anos e com o fim, cientificamente comprovado, de redução de riscos.

Compartilhe essa matéria via:



WhatsApp



Telegram

RELACIONADAS

- **Cigarro eletrônico coloca o coração dos mais jovens em risco**
- **Cigarros eletrônicos parecem brinquedo, mas são armadilha**
- **Metais pesados no cigarro e em alimentos prejudicariam estoque de óvulos**

